

Piauí



“Eu posso crescer na minha comunidade, sem sair do Semiárido”

O jovem Manoel Messias encontrou na apicultura uma forma de empreender e proteger a biodiversidade da Caatinga.

“Sem a abelha, não há vida na Terra.” Essa é uma verdade que o jovem Manoel Messias da Silva Machado Filho, mais conhecido como Manoelzinho, de 19 anos, conhece bem. Ele vive na comunidade Tucuns dos Pedro, zona rural de Pedro II, em meio à Caatinga piauiense.

Influenciado pelos pais, Manoel Messias da Silva Machado e Maria Rodrigues da Silva Machado, e pelos tios Francisco Rodrigues da Silva (Chiquinho) e Pedro Rodrigues da Silva, o jovem apicultor encontrou na criação de abelhas uma forma de viver no Semiárido com dignidade e autonomia. Ao mesmo tempo, ele contribui para a preservação da mata nativa de sua comunidade, garantindo a manutenção da biodiversidade que esses pequenos seres ajudam a sustentar.

“A apicultura é uma boa fonte de renda, mas eu não trabalho só por isso. Trabalho porque é uma atividade prazerosa, da qual realmente gosto. Cresci junto com as abelhas e, graças a esses conhecimentos, posso continuar vivendo no lugar que amo. Hoje, tudo o que a gente produz, a gente vende, e isso é muito gratificante. Eu quero crescer aqui, na minha comunidade”, destaca Manoelzinho.

Aos 13 anos, Manoelzinho conquistou sua primeira caixa com o dinheiro da venda de dindim e ajuda dos pais.

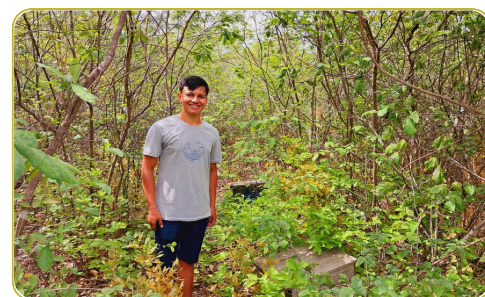
“No início, meus tios, pouco tempo depois meu pai também começou na atividade, e eu sempre os ajudava. Quando completei 13 anos, comprei minha primeira caixa. Aos poucos fui me apaixonando pela apicultura e investindo cada vez mais, e hoje possuo 30 caixas.”

Manoelzinho é técnico em Agropecuária pela Escola Família Agrícola Santa Ângela, sediada em Pedro II. Foi nesse ambiente que ele aprofundou seus conhecimentos, concluindo o ensino médio técnico em 2024, onde aprendeu sobre mercado, organização comunitária e gestão da produção.

O jovem participou como voluntário da criação da Associação de Apicultores da Comunidade Tucuns dos Pedro. Entre as conquistas da entidade está a Casa de Mel, inaugurada em 2023, onde os apicultores processam o produto, garantindo sua qualidade para comercialização. Por ano, são processados de 800 quilos a 1 tonelada.

É da Casa de Mel que o mel orgânico, cuidadosamente produzido pelas mãos de Manoelzinho, sai direto da Caatinga para conquistar os exigentes mercados europeu e americano. Além de fornecer para empresas exportadoras desse saboroso produto típico do Semiárido, o apicultor também abastece o comércio local e realiza vendas por meio das redes sociais.

Em reconhecimento a esse trabalho, Manoelzinho conquistou, em 2024, o Prêmio Inovare, sendo reconhecido como melhor apicultor de Pedro II.



O jovem sertanejo tem muitos planos para o futuro. Um deles é fomentar a produção de orgânicos na barragem subterrânea que sua família conquistou em 2025, por meio do programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), implementado pelo Centro Regional de Assessoria e Capacitação (Cerac). A tecnologia possibilitará a realização de um consórcio produtivo, unindo o cultivo de plantas à criação de abelhas, que auxiliam na polinização das culturas.

Manoelzinho reforça que aprende diariamente com as abelhas a importância de trabalhar de forma organizada, em comunidade e de maneira sustentável. A “Mata Branca” do Semiárido é motivo de orgulho e um abrigo essencial tanto para sua família quanto para as abelhas.

“O conselho que dou aos jovens é que invistam na produção sustentável de mel no Semiárido. Não é preciso sair da sua comunidade para alcançar grandes resultados e ter uma vida digna. Eu quero ser grande aqui, trabalhando em harmonia com a natureza”, finaliza Manoelzinho.